À
CÂMARA MUNICIPAL DE
ABRANTES
2200 ABRANTES

o tejo

PORTE PAGO

Director: FERNANDA BASTOS DE SOUSA

ANO IV • N.º 90 | 14 DE MARÇO DE 1985 | Preço 20$00

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ABRANTES

"O MOÇO BRANCO E LOURO"

Por F. B. S.

Foi assim designado o nosso Rei D. Sebastião.

Ele era moço, ele era branco, ele era louro. E de "louros" o esperavam, e creio ainda, a chegar ao Terreiro do Paço, numa manhã de nevoeiro.

Isto vem a propósito de receber por mãos amigas, uma Edição: "Sentenças para a Ensinança e Doutrina do Príncipe D. Sebastião", levada a cabo por uma empresa bancária.

É um estudo profundo, porém, ao alcance de um público que esteja interessado pelo assunto.

Li a introdução que o Sr. Professor Luís de Matos fez à obra fac-similada do manuscrito, até agora inédito, da Casa Cadaval. E também quem compilou estas sentenças; seria Damião de Góis e seguidamente João de Barros? A resposta estaria no nosso rei D. João III.

Mas ao ler esta obra de primor histórico, não será necessário referir a história actual? Em meu vêr acho que sim.

Quem é hoje um D. Manuel I? Dona Beatriz a casar com um Sabóia? Uma outra dona, desta vez Catarina irmã de Carlos V? E um bastardo chamado D. Duarte? Um D. João, que era princípe deixou para trás um "filho de algo". D. Sebastião.

O "nevoeiro" desta política "fantasma" em que vivemos, também precisa, de um ponto de interrogação. Não é fazendo concorrência ao Dr. Pinóquio, criado por esse grande artista, Herman José, que poderemos alcançar a "meta" desejada. Para tal temos o Carlos Lopes e a Rosa Mota, que se têm esforçado em levar ao estrangeiro um bom e significativo nome de Portugal.

Há mais. Muito mais a fazer. Nós recusamos a posição de um filme de ficção-cientifica. Nós recusamos a espera de uma "can-monn". Nós recusamos as "cartas de amor" vindas da América do Norte. Nós recusamos a manipulação, o engano, a traição, o desejo de poder a todo o custo.

O "nevoeiro" já passou. As "Sentenças" devem ser lidas. Objectividade é tudo quanto pedimos. Fim de parágrafo.

E vós, ó bem nascida segurança
Da Lusitana antiga liberdade,

(Camões)

REFLEXÕES

CASA DO RIBATEJO?

A CASA DO RIBATEJO AINDA EXISTE?
MAS A CASA DO RIBATEJO NÃO ACABOU JÁ?

É desolador. Mas, é de facto, aquilo que constantemente, ouvimos quando em conversa com amigos Ribatejanos, afloramos qualquer referência à Casa do Ribatejo.

Não nos interessa, neste momento, analisar as razões desta situação, decerto fortemente influenciada por toda uma crise que assola a nossa sociedade e que, de uma forma directa e indirecta contribui para este estado de desinteresse e apatia.

Há que inverter a situação!

E com aquela frontalidade tão característica dos Ribatejanos temos de *«meter mãos à obra»*. E, isso é perfeitamente possível, todos nós, temos a certeza. Bastará somente que todos aqueles que se sentem e se identificam como verdadeiros Ribatejanos disso se capacitem e se disponham a ajudar a dinamizar a «nossa» velha casa.

É preciso auxiliar a Casa do «nosso» Ribatejo, é preciso apostar com esperança, é preciso procurar com empenhamento, meios materiais e humanos, que venham a possibilitar a sua actualização e sensibilizar os que ainda hoje estão indiferentes ao que se passa no Ribatejo.

É essa a nossa aposta.

Com determinação, ao longo de 1984, a Casa do Ribatejo, esforçou-se para dar sinal de vida e estar presente nas principais manifestações de interesse para o Ribatejo.

E, conseguiu que o jornal da Casa do Ribatejo, saísse, regularmente de acordo com o que inicialmente tinha sido planeado.

Não será ainda o «jornal» com que todos nós sonhamos, mas, pode-se dizer, sem falsa modéstia, que se apresentou digno e agradou à maioria.

O «jornal» está criando condições de união, de aproximação e de identificação dos Ribatejanos.

Satisfeitas essas condições, poderemos então, assumir um correcto e cabal desempenho das funções, cumprindo os objectivos estipulados nos nossos Estatutos.

Mas... Há sempre um mas...

É, para já, absolutamente indispensável aumentar as nossas receitas, aumentar o número de sócios.

Temos que ultrapassar os 1.000 SÓCIOS até final do ano!

Cada sócio *deverá empenhar-se* em propôr pelo menos *um novo sócio.*

Por outro lado, atenção, Caros Consócios, é bom lembrar que por virtude da tal apatia em que temos vivido, mais de 60% dos actuais sócios pagam quotas de 10$00 e 20$00 mensais.

Um simples selo de carta custa actualmente 20$00!

As despesas, como é por demais sabido, subiram em flecha. E... desejamos passar o «jornal» da Casa do Ribatejo para ,mensal.

A partir do mês de Janeiro a quota mínima é de 50$00 por

(continua na pág. 10)

VI Jogos Florais do Núcleo dos Antigos Alunos da "Ferreira Borges"

O Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges vai promover os VI Jogos Florais, que reúne Poesia, Reportagem, Conto, Quadra e Crónica.

Os interessados podem apresentar até 5 trabalhos de cada modalidade, inéditos, dactilografados em duplicado a dois espaços, em papel A-4.

A identificação dos concorrentes constará no envelope lacrado, que terá por fora o pseudónimo e a modalidade a que concorre.

Os trabalhos devem ser entregues até 20 de Março, na Secretaria do Núcleo, Rua Jau, Alto de Santo Amaro, 1300 Lisboa.

A proclamação dos vencedores e a entrega dos prémios terá lugar em 30 de Abril, próximo, pelas 21.30 horas, seguida de ceia em honra dos premiados.

NA PÁGINA 7:

Reportagem sobre a ANECRA

ASSOCIAÇÃO DE REPARAÇÃO E COMÉRCIO RETALHISTA AUTOMÓVEL

SINTÉTICOS

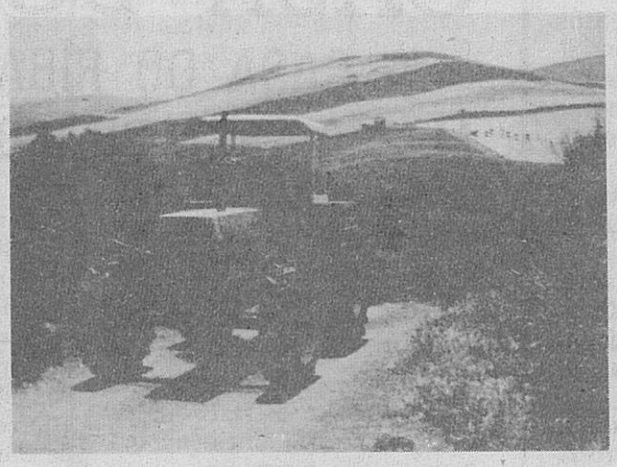
Bayer acaba com o embaciamento dos óculos

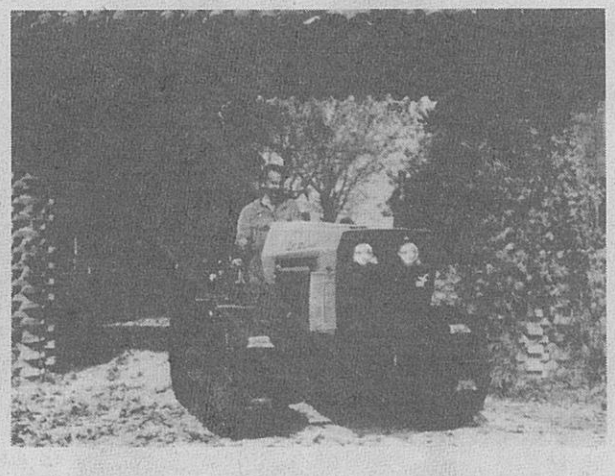
Leverkusen — Os nadadores profissionais e amadores gostam de usar óculos de nadar, "goggles", para proteger os olhos contra o cloro e poder ver melhor debaixo d'água. O único problema é que os visores embaciam dentro de pouco tempo. Para os visores feitos com "cellidor", um material plástico especial desenvolvido pela Bayer de Leverkusen (República Federal da Alemanha), inventou-se recentemente um produto permanente antiembaçador. Trata-se de uma modificação da estrutura química da superfície do plástico, e não pode, ao contrário dos produtos convencionais, amolecer ao contacto com a água, nem diluir-se ou simplesmente ser "lavado". O invento é importante para nadadores e esquiadores, pois as melhores propriedades ópticas dos óculos de nada servem quando os visores estão embaçados.

ASAIL

Automóveis, Comércio e Indústria, S. A. R. L.

AGRIFULL®





Rua Serpa Pinto, 20 • Telef. 72041 (PPC 3 linhas) • Telex 16348 ASAL P • 2070 **CARTAXO**

Diz-se e... vê-se!

• *No Lago junto à Centra a Cisna continua só, viúva sem arranjar noivo.*
...passam por lá muitos galitos mas não a servem.

• *A montra da Vanália aqui tem uma "gelosia" nova, prevendo a chegada dos grandes calores.*
...é preciso previdenciar.

• *A D. Horta agora tem "O Coice da Mula" merecendo parabéns por animar assim a Praça 15 de Dezembro.*
...é necessário impulsionar o turismo.

• *Na Praça 15 de Dezembro, continua sem resolução o topo do Café Lúcio, vergonha que nem tem passeio para se poder andar.*
...e quando lá se coloca algum mirone, é que não se passa mesmo.

• *Agora, que começou a actuar a Escola Preparatória, animando a vila com a passagem de tantos alunos.*
...todos bem alegres.

• *Neste tempo invernosos é muito difícil encontrar uma rua sem buracos, com os passeios em estado de alarme.*
...há uma falta de calceteiros!

• *Se juntassemos fotografias de todas as casas velhas e cair, para mandar fazer um "depliant" turístico, era um sucesso.*
...que grande património ruinoso o do Cartaxo!

• *Aproxima-se a Páscoa e, por esses estabelecimentos em montras, já se vêm as "amendoas" francesas ou ribatejanas, a aliciar o apetite.*
...tão baratas, tão baratas!

Foco 1

Para vós queridas filhas

A minha prenda para vós
É poesia singela
Da minha alma a dispartir
É calor de humanidade
Saudade muita saudade
De quem não pode sorrir:
São estrelas a brilhar
Envoltas no doce olhar
Do Jesus que hoje nasceu
É uma alegria infinda
Que em meu coração, ainda
Nunca esta data esqueceu.

Sinos a tocar em mim
Lembrança de quem nasceu
Dois amores vindos do Céu
Que eu bendigo sempre assim!...

Lembrai-vos queridas filhas
Que, esta mãe que sou eu
Esta mãe que Deus vos deu
Afasta de vós o mal
Pois vocês como Jesus
Muito além eu dei à luz,
Numa noite de Natal.
Noite jamais esquecida
Noite que não tem igual.

Natal de 1984

Marília Farinha

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Reunião de trabalho para apresentação do programa para 1985

Com o objectivo de apresentar o seu programa para 1985, o Banco Pinto & Sotto Mayor promoveu recentemente uma reunião de trabalho na cidade do Porto. Na qual tomaram parte mais de trezentos funcionários dos seus quadros superiores.

A abertura dos trabalhos foi feita pelo Presidente do Conselho de Gestão, Dr. Loureiro Borges, que teceu algumas considerações sobre os problemas sócio-económicos que condicionam hoje a actividade bancária.

Seguiram-se várias intervenções, que incidiram sobre aspectos da evolução do Banco em 1984, não só no plano interno, mas igualmente no plano externo, designadamente em França. Foi realçada a forma positiva como o Banco Pinto & Sotto Mayor tem conseguido reagir às dificuldades conjunturais da economia portuguesa, o que lhe permitiu alcançar em 1984 um satisfatório grau de realização dos objectivos previstos no seu programa para este ano.

Particularmente na área dos depósitos e crédito, não só os valores atingidos superaram os objectivos previstos como traduzem também um ritmo de crescimento superior ao verificado no conjunto da banca comercial, permitindo assim melhorar a quota de mercado do Banco.

De acordo com os valores referidos, o montante dos depósitos ultrapassou 346 milhões de contos, enquanto o saldo do crédito concedido ascendeu a 255 milhões de contos.

A apresentação das grandes linhas de acção preconizadas no programa para 1985, foi outro tema seguido com particular interesse, bem como o debate de um painel que se lhe seguiu, subordinado ao tema "O Banco Pinto & Sotto Mayor — Um Banco Moderno" e no qual intervieram, de forma entusiasta e construtiva, diversos quadros da instituição.

A fixação dos objectivos que o banco se propõe atingir em 1985 assentou nas perspectivas formuladas para a evolução da economia portuguesa e também no dinamismo que o Banco tem demonstrado nas diversas áreas consideradas.

De acordo com a apreciação feita ao comportamento da economia portuguesa em 1984, a conjuntura continuou a evoluir de uma forma acentuadamente negativa, principalmente no que respeita ao investimento, ao consumo e à inflação.

Apesar disso, porém, a evolução favorável verificada na situação da dívida externa poderá permitir uma certa recuperação do crescimento económico no corrente ano (prevê-se um crescimento real do produto interno bruto da ordem dos 3%), embora essencialmente baseado numa reposição ao nível dos "stocks".

Não obstante esta esperada melhoria do panorama económico, não se prespectivam alterações significativas nos condicionalismos que têm vindo a afectar seriamente a margem financeira das instituições de crédito.

Mesmo assim, o Banco Pinto & Sotto Mayor, mercê do rigor que tem imposto na sua gestão, apresentou em 1984 um volume de resultados financeiros próximo do do ano anterior e prevê continuar a apresentar resultados financeiros positivos no ano corrente.

De acordo com as linhas de orientação definidas para 1985, o Banco vai manter uma política comercial pautada essencialmente por uma expansão adequada dos seus recursos e aplicações, de modo a assegurar os sãos princípios de equilíbrio nas contas de exploração. No domínio da concessão de crédito o Banco vai continuar a privilegiar os sectores de actividade com maior impacto na correcção dos desequilíbrios da economia portuguesa. Assim, constituem áreas prioritárias para o seu apoio creditício, além do sector primário, as actividades exportadoras, as indústrias de maior valor acrescentado nacional, as actividades inseridas no domínio das chamadas energias alternativas e as indústrias de bens de equipamento e da pesca.

O exercício de 1985 corresponde ao último de vigência do plano de médio prazo 1982/1985 e constituirá, simultaneamente, o período de definição e lançamento das grandes linhas de orientação a implementar no âmbito do seu plano estratégico 1986/1990. Na vigência deste plano, o Banco Pinto & Sotto Mayor, projecta desenvolver um ambicioso programa de modernização, no qual se inscreve o projecto de informatização já em curso, com o qual as agências do Banco ficarão dotadas de um sistema de teleprocessamento.

O Banco Pinto & Sotto Mayor vai, com efeito, apostar decididamente na sua preparação através da adopção de tecnologias de ponta, ciente de que é esta a única solução compatível com a dinâmica que deseja manter no futuro, que os seus clientes exigem e merecem e que as realidades de hoje claramente reclamam.

JUNTA DE FREGUESIA DO CARTAXO

COMUNICADO

A Junta de Freguesia do Cartaxo, face ao dramático acidente ocorrido na Escola Secundária, reuniu para deliberar por unanimidade, transmitir a sua solidariedade na consternação e dor perante todos os sinistrados vítimas de tragédia.

Salientar toda a acção desenvolvida, pelas equipas médicas, para-médica e restante pessoal, dos Hospitais do Cartaxo, Santarém e S. José, Bombeiros Municipais do Cartaxo e restantes Coorporações, bem como, todos os que de uma maneira ou outra prestaram os seus socorros no momento próprio. Ficou bem patente a sua abnegação, competência e capacidade de mobilização.

Endereçar o seu profundo pesar a todos os familiares da nossa querida Carla Maria Araújo, e, desejar sinceramente, rápidas melhoras e um regresso breve ao nosso seio de todos os que ainda se encontram hospitalizados.

O Presidente da Junta
Guilherme Barão dos Santos

Mediadores de Seguros

ADMITEM-SE

Companhia de Seguros membro de um importante grupo internacional, pretende admitir mediadores já inscritos ou não, no I. S. P. para trabalhar nos concelhos de:

ALMEIRIM, ALPIARÇA, AZAMBUJA, CARTAXO, CHAMUSCA, CORUCHE, GOLEGÃ, RIO MAIOR, SALVATERRA DE MAGOS E SANTARÉM

PRETENDEMOS:
— AMBIÇÃO
— DINAMISMO
— APRESENTAÇÃO
— FACILIDADE DE CONTACTOS

OFERECEMOS:
— CURSO DE FORMAÇÃO ADEQUADO
— REMUNERAÇÃO COMISSIONAL MÁXIMA
— ASSISTÊNCIA PERMANENTE

Resposta com todos os detalhes de interesse a este jornal ao n.º 1.411.

METRO

PRAZER DE CONDUÇÃO

AUSTIN ROVER PORTUGAL

VÁ JÁ AO CONCESSIONÁRIO DA SUA ZONA

ASAL — AUTOMÓVEIS COM.-IND. SARL.

CARTAXO

A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEJO INFORMA...

A fim de sensibilizar as populações ribeirinhas para o seu rio vai a Associação pôr em prática um plano de actividades que deem uma grande animação ao rio, a que chamou TEJO/85 — Vamos pró rio 365 dias.

Consiste esse programa em várias actividades culturais, recreativas e desportivas, ao longo do ano, promovidas pelas autarquias ribeirinhas, associações desportivas e culturais, separadamente ou integradas nas festas tradicionais de cada local.

Já integrado no programa TEJO/85 a Associação dos Amigos do Tejo vai apoiar e dar colaboração directa a acontecimentos de relevo dos quais ressaltamos:

MARATONA TEJO/85

Que será uma grande manifestação de canoagem e que consta da descida do TEJO desde Vila Velha de Ródão até Lisboa por canoistas de competição e recreio, de 4 a 7 de Abril próximo.

Esta Maratona é internacional pois além dos canoistas portugueses, espera-se a participação de canoistas de Espanha, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Irlanda e Suécia.

Esta Maratona é organizada sob a égide da Direcção Geral dos Desportos e cabe à Associação dos Amigos do Tejo obter o apoio logístico, por parte das autarquias ribeirinhas e a participação maciça dos jovens e outra população local que animarão os canoistas à passagem.

Queremos também referir que todo o nosso programa de acção vai contar com a ajuda e trabalho dos núcleos locais de Amigos do TEJO, nomeadamente do Movimento da Juventude (JUVENTEJO), constituído por jovens ribeirinhos desde as Portas do Ródão até Cascais.

Paralelamente vai a Associação dos Amigos do Tejo fazer os levantamentos ecológico, histórico e turístico do rio Tejo, para recolher elementos que lhe possibilitem saber quem polui, com o quê, e como poderia reduzir os efeitos perniciosos que causa, isto no âmbito da ecologuia; e no relativo à história e sócio-cultural, conhecer o passado e o presente do Rio e das suas gentes, bem como as potencialidades turísticas deste Rio.

No respeitante à área ecológica, foi esta Associação recebida pelo Senhor Ministro da Qualidade de vida, correspondendo a uma solicitação nossa, para lhe darmos conhecimento dos nossos projectos e fê-lo também por reconhecer a importância da nossa proposta e da nossa acção.

O Senhor Ministro mostrou-se solidário com os nossos propósitos e objectivos e incentivou-nos a prosseguir na luta pela defesa do nosso rio — O TEJO.

Informou-nos o facto de o Rio Tejo depender, em maior ou menor grau, de pelo menos 52 organismos pertencentes a vários Ministérios e não haver nenhuma entidade que o superintenda. Isto leva-nos a pensar e lamentar que, dependendo este Rio de tantos organismos, não haver ninguém que efectivamente coordene as acções com vista à sua protecção e defesa, aliás o que não será para admirar.

Reconheceu o Senhor Ministro e mostrou saber que a falta de regularização da bacia hidrográfica do Tejo está na origem das inundações, cheias e enxurradas, que frequentemente o assolam. Deve-se isso ao assoreamento, obstrução e degradação dos afluentes, vales e outros cursos de água e das margens, que ninguém limpa nem ninguém trata devidamente.

Em vez disso atribui-se, falsamente, as culpas ao mau tempo e às chuvas abundantes!

Para além da regularização, há a poluição, os recursos hídricos e outros...

Perguntamos:

— Que é feito dos vários estudos já concluídos e em curso sobre aquelas matérias, que têm custado rios de dinheiro, inclusivé em substancial subsídio concedido pela UNESCO?

Em face deste estado de coisas, considera o Senhor Ministro, necessário e oportuno o aparecimento duma entidade como a nossa Associação, independente, dinâmica e objectiva. Considera que é, com efeito, uma altura oportuna de aparecermos.

Vai apreciar o projecto do nosso programa de actividades, a curto e médio prazo, e contactar-nos-á de novo, em breve.

Nós, pelo nosso lado, gostámos bastante de nos ter sido proporcionado este contacto e sentimo-nos bastante incentivados para prosseguirmos.

Antecipadamente gratos pela divulgação que entendam dar a estas notícias, subscrevemo-nos com elevada consideração.

A Associação dos Amigos do Tejo

"Luz que deixei ao longe" e "Rio sem Margem"

No nosso último, número tivemos a satisfação de publicar estes poemas mas por infelicidade não foi indicado junto dos mesmos o nome do respectivo autor Luís Bento Fonseca o que muito lamentamos afinal foi uma gralha tipográfica que aconteceu...

Mas não devia ter acontecido.

ANUNCIE EM o tejo

Comunicados do Conselho de Ministros

3.1.85 — Aprovou o Decreto-Lei n.º 31/85, que regula o destino dos veículos apreendidos em processo penal, declarados perdidos definitivamente a favor do Estado.

Tal medida visa pôr cobro a uma situação que abrange centenas de veículos de valor superior a meio milhão de contos. (DR n.º 21, I série, de 25/1/85).

— Aprovou o Decreto-Lei n.º 32/85 que contém medidas de racionalização e simplificação do registo nacional de pessoas colectivas e do registo comercial. (DR n.º 23, I série, de 28/1/85).

17.1.85 — Aprovou um Decreto-Lei que fixa os novos salários mínimos nacionais, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1985, e que passam a ser os seguintes:

a) — Salário mínimo para os trabalhadores do serviço doméstico foi aumentado de 10.000$00 para 13.000$00 por mês (30% de aumento).

b) — Salário mínimo para os trabalhadores dos sectores da Agricultura, Pecuária e Sivicultura foi aumentado de 13.000$00 para 16.500$ (26,9% de aumento).

c) — O salário mínimo para os restantes trabalhadores foi aumentado de 15.600$00 para 19.200$00 (23% de aumento).

24.1.85 — Aprovou, sob proposta do Primeiro Ministro e do Vice-Primeiro Ministro, em conformidade com as suas intervenções anteriores ao diálogo com os sindicatos, o aumento de 21,2 por cento dos vencimentos da Função Pública.

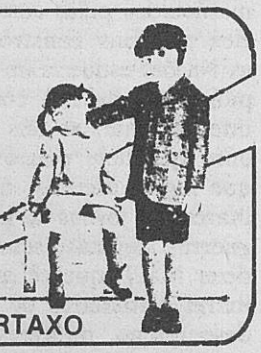
— Iniciou a apreciação de um projecto de resolução com vista à adopção de medidas tendentes à viabilização da Metalúrgica Duarte Ferreira, enquanto unidade industrial cuja sobrevivência de viabilização é essencial à economia da região em que está implantada.

— Aprovou um Decreto-Lei que eleva para 15 milhões de contos o montante dos avales a conceder pelo Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária ao crédito agrícola de emergência.

31.1-85 — Aprovou o Decreto-Lei que regulamenta o funcionamento do serviço de informação de segurança, enquanto organismo incumbido da produção de informações destinadas a garantir a segurança interna e prevenir a sabotagem, o terrorismo, a espionagem e a prática de actos que, pela sua natureza, possam alterar ou destruir o Estado de Direito constitucionalmente estabelecido.

— Aprovou o Decreto-Lei que actualiza os vencimentos, pensões, diuturnidades, ajudas de custo e prestações da ADSE, dos trabalhadores da administração pública.

— Aprovou o reajustamento do aumento das pensões de segurança social de 18 para 20 por cento, situando este aumento ao mesmo nível do aumento das pensões do Estado.

ARTIGOS DE CRIANÇA
bébé e juvenil
casa Romana

TRAV. DO COMENDADOR, 15-A 2070 CARTAXO

Luís & Costa, L.da
RUA COMB. ULTRAMAR, 61 TELEF. 72636/73 001 CARTAXO
• OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
• GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO COM MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA
• PEÇAS E ACESSÓRIOS
AGENTES: Produtos GALP e MOTORCRAFT
Baterias TUDOR
Ferramentas Eléctricas BOSCH
Coberturas para automóveis RR
DAIHATSU

Angariador/a de Publicidade

SE TENS:

— Disponibilidade imediata
— Boa apresentação
— Honestidade
— Facilidade de comunicação com as pessoas
— 5.º ano (antigo) ou equivalente

Envia curriculum em resposta ao n.º 1.410
Para: Apartado 78 — 2071 CARTAXO Codex

Artur Sousa Silva
Rua Batalhoz Telef. 72316 2070 CARTAXO
AGENTE OFICIAL OLIVA
ONDE ENCONTRARÁ:
Electrodomésticos
Máquinas de Costura OLIVA
— AOS MELHORES PREÇOS —

PERISCÓPIO

A PROPÓSITO DO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE — 1985

— BREVES REFLEXÕES —

"UM ADULTO É UM JOVEM QUE CRESCEU"

A O.N.U. e muito bem, decidiu que o ano de 1985 seja o Ano Internacional da Juventude, o ano em que duma forma particular o Mundo pense os jovens e os seus problemas, os jovens hoje e os jovens como os homens de amanhã, dum amanhã incógnita, mas dum amanhã que terá que se preparar em cada dia porque depende do que se oferecer aos jovens de hoje o futuro deles amanhã e a própria forma da juventude — homens de amanhã reagirem perante as novas realidades quando daqui a algum tempo eles forem chamados a substituir aqueles que pela via natural e pelas leis estabelecidas desocupam os seus lugares para premitirem a alternância dos novos.

Que Mundo se vai oferecer aos jovens?

Basta olhar em redor.

Que vemos?

Um Mundo podre, corrupto, débil, um Mundo de intrigas, de hipocrisia, de guerras, de fome, de desigualdade, de injustiças, enfim, o tal Mundo cão.

É esse o Mundo que se vai oferecer aos jovens-adultos amanhã.

Enquanto os adultos se espantam com os novos hábitos dos jovens, com as músicas rock, as formas de vestir futuristas, punk's ou hippie's, o dançar agressivo, o aumento progressivo de consumo de drogas, do alcóol e dos mais diversos estupefacientes, elegantes dever-se-iam questionar sobre o porquê de tudo isto.

Nunca lhes terá passado pela cabeça que tudo isso poderão ser reacções conscientes ou inconscientes, fugas ao clássico, ao convencional, aos esquemas estabelecidos, fugas ao Mundo que aos jovens é oferecido?

Parece haver mais a preocupação de classificar de desequilibrados os jovens, de considerar doidas as suas músicas, trapos ou extravagantes as suas roupas do que se lançar uma grande interrogação universal sobre qual o factor ou factores-origem desses tais desequilíbrios.

Não serão esses desequilíbrios o produto natural duma sociedade desequilibrada, que se tem vindo a desequilibrar ao longo das décadas?

Como dizia um autor jovem: «Acho que sou um resumo de todas as contradições da humanidade e de todas as virtudes da mesma».

Alguns responderão que têm procurado solucionar os problemas dos jovens, pois têm construído centros de recuperação para drogados, campos de trabalho, que têm sido condenados traficantes, que têm sido presos muitos marginais, que...

Mas os problemas dos jovens não se resolvem assim nem tão pouco se resumem à simplicidade quão dolorosa de jovens que se refugiaram na droga, que se entregaram à marginalidade, e...

Há milhões de jovens que têm resistido, que ainda não atingiram a «fossa» como dizem os brasileiros, que continuam a ter esperança, que tendo rompido em parte com o «status» social, contudo, eles coexistem com o Mundo em que vivem, só que são uma geração frustrada, uma geração ameaçada por guerras nucleares, que olha ao redor e vê fome, que vê que os homens são egoístas, que vivem manietados pelas correntes que eles próprios constróiem, que as Nações esqueceram os princípios-chave da boa convivência-internacional, as tais regras de ouro que hoje pouco mais são que regras escritas, que vê milhares de jovens a morrer em guerras injustas, sem poderem dizer NÃO, que vê que há milhares e milhares de jovens no desemprego, milhares e milhares de jovens que não têm acesso à cultura e à educação.

Aliás, milhares e milhares que são muitos milhões.

Quem serão os homens do amanhã?

Que geração se prepara hoje?

Os jovens não querem que o Mundo tenha dó deles, eles querem sim ser tratados como merecem, pois só assim poderão crescer e formar-se duma forma sólida que permita que o amanhã seja previsto com esperança, que se acredite no futuro com sinceridade, porque há razões, mas para isso os jovens terão que ser tratados como gente.

Eles não exigem mais do que isso.

Num livro que trata de problemas da juventude e que recentemente li, numa das suas páginas podia-se ler: «Uma vez o Mundo mirou-se ao espelho e viu isto: ódio, pobreza, miséria, mentira, calúnia, violência, prostituição, canhões e bombas, tristeza, ignorância, erros, droga, vazio, cadeias, lágrimas, doenças... então eu (um jovem) apareci a seu lado para que ele pudesse ainda acreditar que nem tudo estava perdido, comigo eu trazia a esperança, a fé, a força de viver. Naquele dia o Mundo chorou»...

Este jovem é o protótipo de milhões de jovens que ainda esperam, que acreditam, dos jovens que querem ser o futuro, mas também o presente.

Como dizia um jovem:

A minha esperança
ninguém mais a desfaz
Hoje eu caminho para fazer
Paz

João Paulo II no dia 1 de Janeiro de 1985 disse: «A paz e os jovens caminham juntos» e «... vós jovens sois a esperança do... Mundo».

Sem os jovens é impossível mudar o Mundo e este belo excerto do livro já referido «Diga ao Mundo que sou jovem» é de facto demonstrativo de que a par dos jovens desesperados há os jovens que confiam e que aceitam o desafio:

«Estou a tentar com o meu jeito esquisito construir um Mundo menos hostil aos que o herdarem de mim. Não tenho planos, não tenho projectos, não me organizei para isso. Tenho apenas uma certeza: SEM MIM nada vai melhorar».

E mais adiante «Sou um insatisfeito, sou um realizado, sou um irrealizado, sou um poço de contradição, não raciocino, penso, não penso, raciocino, falo em silêncio, não sei o que quero, mas sei que quero alguma coisa de melhor para mim e para o Mundo».

Em Portugal tenta-se comemorar este Ano Internacional quer a nível de instituições oficiais, tendo sido criada uma Comissão Interministerial da juventude, quer a nível de instituições culturais e de organizações confessionais, nomeadamente a Igreja Católica que reserva várias iniciativas para este ano, algumas já anunciadas publicamente.

Quais os grandes problemas da juventude portuguesa?

A verdade é esta:

Em Portugal há dezenas de milhares de jovens desempregados, milhares de jovens que

(continua na pág. 7)

ANGÚSTIA E DOR

Vinte e cinco de Janeiro
Jamais o posso esquecer
Num momento derradeiro
Pôs-se uma escola a arder

Metia certa comoção
A cirene sempre a tocar
Arrepiava o coração
Tanta ambulância a apitar

Tudo se passou num minuto
Acabaram-se as alegrias
Ficou o Cartaxo de luto
E as suas freguesias

Tanto lume, tanta água
Que nesse momento chovia
Tanta dor e tanta mágoa
Nesse momento se via

Eram corpinhos a arder
Numa luta infernal
E muitos deles foram ter
Às camas do Hospital

Angustia desoladora
Ainda hoje se está a ver
Até mesmo a professora
Está numa cama a sofrer

Sofrem de noite e dia
O destino que Deus lhe deu
Mas foi a Carla Maria
A primeira que morreu

Tanto povo a chorar
Tanta gente sufocada
Lá foram acompanhar
Carla á última morada

Com tanto ai, tanto lamento
Quando o caixão ia a passar
Esqueci o mundo por um momento
E dei por mim a chorar

António da Costa
Janeiro/85

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CARTAXO

COMUNICADO

A Mesa da Assembleia Municipal do Cartaxo e membros da mesma vem publicamente manifestar a sua solidariedade na dor e desespero de todas as vítimas e familiares que infelizmente foram envolvidos na explosão ocorrida no dia 25 de Janeiro de 1985 na Escola Secundária desta Vila.

Quer ainda salientar toda a abnegação, competência, sacrifício, espírito de grupo e coordenação, demonstrado por toda a equipa de pessoal do Hospital do Cartaxo, sem destaque de classes ou hierarquias, onde apesar dos meios altamente carenciados foram bem um exemplo de capacidade de improvisação, solidariedade e mobilização pessoal.

A Corporação dos Bombeiros Municipais do Cartaxo, **como sempre,** um voto de admiração pela sua disciplina e capacidade de actuação em todas as frentes nesta catástrofe.

As forças da Autoridade da PSP e GNR um voto de reconhecimento pela competência e eficácia nas acções desenvolvidas, quer nos circuitos para os Hospitais quer no controlo e detenção pacífica da multidão.

Ao Exmo. Senhor Ministro da Saúde um agradecimento sincero pela sensibilidade demonstrada perante o acidente, onde a sua acção pessoal e política foi altamente relevante, visto ter assistido e acompanhado, sem desânimo, todo o desenrolar da tragédia no Hospital de S. José, sendo ainda bem significativa a sua visita ao local, bem como, o agradecimento pessoal à equipa do Hospital do Cartaxo.

Realça-se igualmente todo o interesse manifestado pelo Exmo. Senhor Ministro da Educação, cuja visita ao local e Hospital do Cartaxo, foi mais um exemplo de solidariedade perante os factos ocorridos.

Ao senhor Director Geral de Administração Local, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhora Vereadora a Tempo Inteiro, Vereadores e Juntas de Freguesia, salienta e agradece esta Assembleia todo o carinho, interesse, dedicação e altruismo perante uma situação tão grave, e cuja actuação foi exemplar.

A Assembleia Municipal do Cartaxo perante a situação actual endereça as sentidas condolências a todos os familiares atingidos pelo profundo desgosto, como, emite o desejo unânime de rápidas melhoras e um regresso breve ao seio dos familiares ante-queridos e de **todos nós.**

O 1.º Secretário Substituto do Presidente,
Adriano Nogueira Ribeiro